

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

### A PARTICIPAÇÃO COMO ELEMENTO DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Luciene Amaral da Silva  
Doutora em Educação – UFAL  
Inalda Maria dos Santos  
Docente –PPGE/ UFAL  
Isabela Macena dos Santos  
Doutoranda/UFAL

#### RESUMO

O objetivo do artigo foi apresentar discussões que problematizam a temática da participação a partir do conceito de vontade geral coletiva, ao analisar questões voltadas para a ausência da sociedade nos espaços deliberativos de discussão e em que condições essa sociedade é convocada para participar. Para tal, foi realizada revisão da literatura através de pesquisa bibliográfica à luz do referencial teórico-metodológico gramsciano. Ao longo do texto mostramos que a partir da concepção de participação, o pano de fundo que se desvela é a busca pela legitimação das forças opressoras do sistema capitalista que se materializa a partir de uma conotação figurativa da sociedade para confirmação do projeto de sociedade materializado nas políticas públicas educacionais. Por fim, concluímos que o discurso sobre participação revela complexidades no que de fato ele representa e por isso que esse discurso é, em grande parte, silenciado pelos grupos dominantes que buscam consolidar seu projeto de sociedade e veem na participação um dos maiores instrumentos de intervenção e modificação da realidade social.

Palavras-chave: Participação. Sociedade Civil. Intervenção Social.

#### INTRODUÇÃO

Os discursos em torno da temática da participação ganhou diversos objetivos mediante a intencionalidade do lado que o escolhe. O termo participação tornou-se símbolo, no decorrer da história, da luta da sociedade por melhores condições de vida e como instrumento de posição política contrária as decisões vigentes dos grupos opressores da sociedade. Assim, participando a sociedade, a através da sua representação pode inserir suas necessidades e desejos no turbulento jogo de interesses que perpassa o campo das decisões e das formulações de políticas públicas.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

No contexto das políticas públicas, o termo política é utilizado como “[...] uma construção político-social, produto da ação humana interessada” (GOMES, 2011, p. 22). As políticas sociais deveriam garantir os direitos sociais assegurados pela legislação.

As políticas públicas são resultado de debates que buscam cobrar do Estado sua responsabilidade na garantia dos direitos sociais. São tratadas por diversos autores (AZEVEDO, 1997; GHANEM, 2004; GOMES, 2011; SANTOS, 2011) como espaço de aprendizagem da democracia, espaço esse que, também, pode ser utilizado pela sociedade através da participação como um espaço de modificação da realidade social.

E como o sujeito consegue enviezar-se nesse cenário de debates e decisões de formulação de políticas públicas sem uma educação para a participação.

A participação como “inerente à natureza social do homem” (BORDENAVE, 1994, p. 17) insere-se nesse estudo como forma de contribuição, com base nas teorias contemporâneas que mostram a relação entre o exercício da participação na consolidação da democracia.

Cabe refletir sobre como se dá a construção da participação no âmbito social/cultural como forma de contribuir e incentivar o que a natureza insere na essência humana.

A família, como primeiro grupo social em que o sujeito faz parte precisa oportunizar a esse sujeito espaços de participação como elemento de construção identitária na formação humana com base na efetivação de uma prática participativa e na fase da infância, o sujeito como ser questionador na busca pela descoberta do mundo externo, procura conhecer esse mundo através dos questionamentos.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A escola, como grupo social secundário e socializador necessita ofertar a esse sujeito espaço e condições para que possa continuar o processo de desenvolvimento e maturidade da personalidade atuante, participativa. Não poder, limitar ou coibir as diversas formas de participação do sujeito e essas condições perpassam desde a formação dos professores que irão lidar diretamente com esse sujeito, até o projeto pedagógico da escola a partir da missão e visão de sujeito e de vida social.

Essa formação deve ser estendida em todos os espaços de atuação do sujeito como igrejas, associações, sindicatos, isto é, espaços que tenham interesse na formação de um sujeito capaz de atuar de forma a intervir na realidade social.

Para a compreensão da participação como instrumento de intervenção social o italiano Antônio Gramsci (1891-1937) entra no cenário teórico com a proposta de apresentar o conceito de vontade coletiva social como instrumentalização da sociedade no tocante a sua organização para atuação das decisões políticas, sociais e econômicas de modo a intervir e mudar a realidade social.

Para a continuidade da permanência do poder das classes hegemônicas na perpetuação dos seus objetivos, é necessário sempre o desenvolvimento de líderes que garantam o convencimento da maioria a aceitar decisões que legitimem os interesses da classe hegemônica. Nessa perspectiva, o convencimento e o consenso se tornaram mais eficientes que a coerção e a convocação à participar materializa o projeto de convencimento social.

A ideia do convencimento das pessoas a aderirem ao projeto de sociedade das classes hegemônicas criou uma certa passividade na sociedade esfriando, em muitos casos, o sentimento de luta por dignidade e justiça de forma geral. O que vemos atualmente, são manifestações de grupos isolados

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

que muitas vezes são dissolvidas pela não aceitação social em especial, se a manifestação causar danos a terceiros, como exemplo uma greve do transporte coletivos em grandes centros.

Assim, o artigo se propõe analisar como a participação pode ser a representação do desejo coletivo, na perspectiva gramsciana, e como pode modificar a realidade social, mas que também pode ser utilizado como ferramenta de dominação social através do apaziguamento social.

### **A PARTICIPAÇÃO COMO EXPRESSÃO DA VONTADE COLETIVA: duelo entre o individualismo e o desejo comum**

A vontade é nomeada por Gramsci como vontade social, uma vontade passível de manipulação, visto que como ela se torna o motor propulsor da economia e da política, pode ser dirigida de acordo com os interesses de quem detém esse motor, por isso que a arte do convencimento ganhou tanto espaço em meio ao cenário atual.

Gramsci não rejeita a individualidade, ele reconfigura esse campo, por ver no indivíduo um ser social, produto das relações sociais e da relação com a natureza, espaço no qual se constitui a vontade individual como base da vontade coletiva. No entanto, cabe análise de reflexão sobre até que ponto essa individualidade não é reflexo do condicionamento do sistema capitalista como forma de manutenção do seu sistema.

É necessário entender o conceito de vontade coletiva para que não seja ratificados objetivos contrários ao que seria a representação dessa vontade e assim a sociedade não esteja sendo utilizada, através da sua presença a partir de convocação, para legitimar os interesses da classe dominante.

Gramsci *apud* Coutinho (2011) utiliza o conceito de vontade social coletiva como elemento principal para a construção de uma nova ordem social e política.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Gramsci atrela ao conceito a relação entre vontade e conhecimento das condições objetivas que possibilitam a ação do homem como práxis política. Para ele, essa ação só será eficaz se essa vontade tiver como fundamento a consciência histórica.

A vontade coletiva, segundo Gramsci, seria um constructo das vontades individuais rumo à práxis social. O indivíduo consciente historicamente da sua condição e da condição do outro se une em prol de objetivos comuns e participa de forma ativa para a confirmação dessa realidade, pois mesmo sob forte alienação, é ativo para a modificação da situação de exploração em que vive.

Quando a vontade coletiva está atrelada à consciência da realidade histórica, o sujeito obtém condições de atuação e intervenção na problemática social, pois a ausência dessa consciência impede que o sujeito tenha condições de participar de alguma decisão e o torna expectador e legitimador dos interesses particulares de um grupo sob a falsa representação da vontade de todos.

Por isso, a dificuldade nas convocatórias para formação de conselhos e demais órgãos deliberativos pelo fato dos membros convocados além de desconhecerem a importância do seu papel nas mudanças da realidade, também precisam de amadurecimento na questão da consciência da realidade.

Na perspectiva de Gramsci toda vontade tem um objetivo, uma finalidade, toda ação humana tem um objetivo. A questão é que tem sempre que ser considerada a realidade objetiva em que o sujeito está situado. Nessa perspectiva o homem faz história, mesmo dentro dos limites e das possibilidades que a realidade oferece.

A vontade pode existir, contudo é necessário conhecer a realidade para identificar quais os limites e possibilidades para buscar, que mecanismos são disponibilizados para a concretização da vontade.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

O autor adota o conceito de vontade coletiva sendo “operosa da necessidade histórica, como protagonista de um drama histórico real e coletivo” (GRAMSCI, 2007, p. 17). E questiona sobre a existência de condições a partir da análise da situação social e econômica que possa desenvolver a vontade coletiva popular, sendo que, é inegável a correlação de forças e interesses opostos na eliminação da possibilidade de organização da sociedade no estabelecimento de uma sólida vontade coletiva.

Coutinho (2011, p. 134) aponta para o fato de que Gramsci defende a existência da representação da vontade coletiva no seio da sociedade civil organizada “[...] não mais como plasmadora da realidade, porém como um momento decisivo que se articula dialeticamente com as determinações que provêm da realidade objetiva, em particular das relações sociais de produção” tendo como reflexo uma reforma cultural social.

Gramsci (2007, p. 19) questiona sobre a possibilidade da existência de uma “reforma cultural, ou seja, elevação civil das camadas mais baixas da sociedade, sem uma anterior reforma econômica e uma modificação na posição social e no mundo econômico?”

Para a efetivação da reforma cultural ele aponta a necessidade da construção do homem coletivo a partir da introdução de uma cultura de pertencimento como força de prover a sociedade de condições para o exercício da participação.

Nessa perspectiva, como criar uma cultura de participação em que o sujeito tenha consciência das condições históricas do momento em que vivencia e que tenha possibilidades de participar e decidir de forma a prevalecer a vontade coletiva popular? Gramsci aponta para o fato de que a criação de uma cultura não perpassa por descobertas individualizadas; essas descobertas

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

devem ser feitas de modo coletivo e a difusão das descobertas seja tão importante quanto descobrir.

Assim, a participação como cultura deve ser exercitada no cotidiano da sociedade a partir de condições e com a possibilidade de formação da consciência de que deve ser coletiva, em torno de interesses das classes trabalhadoras e se tornar um método que subsidie a tomada de decisão sem pressões, convencimento e utilização da sobrevivência como forma de coibir a população a ausentar-se das grandes decisões.

O que pode ser visto é que a luta da sociedade por uma vida melhor se materializa a partir da participação consciente em torno dos objetivos comuns da coletividade. O termo participação tornou-se bandeira de luta para a sociedade que almeja mudanças sociais. No entanto, o termo também é usado pela classe dominante como instrumento de legitimação do projeto de sociedade burguesa quando convoca a sociedade para participar.

Existe grande diferença entre quando a sociedade se organiza para participar e quando é convocada pelo governo para participar. Essa forma de atuação definiria o caráter dual do termo participação.

Grande parte das vezes, a convocação não desperta no sujeito a vontade, mas sim a obrigação de participar de espaços de discussões apenas como forma de preenchimento da instituição na qual representa. Assim, as necessidade daquela instituição, da comunidade do seu bairro, da cidade acabam por não ser representada na figura do indicado/convocado.

Com isso, a sociedade mais uma vez perde espaço de luta por melhores condições de vida e o acirramento do individualismo acaba por preponderar e acaba fragilizando a luta e intervenção social. Quando a sociedade busca os espaços de deliberação social como conselhos, associações, sindicatos, ela parte de uma consciência política da importância do seu papel e da sua atuação

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

na formulação de políticas sociais que contribuam com a melhoria da vida, mesmo que suas vozes não estejam presentes nos documentos finais, mas sua presença no debate tem força de recuo de algumas demandas, oriundas do projeto de sociedade da classe hegemônica.

Por isso que nessa dinâmica, o termo participação encontra-se com dificuldades de definição de acordo com o objetivo que é atribuído na dinâmica social. Às vezes, chama-se de participação apenas a presença dos sujeitos nos espaços de decisão, sem se quer ter conhecimento do que está sendo discutido e muitas vezes vota pelo simples fato de todos terem levantado as mãos. Também pode ser empregado referendando a tomada de decisão do sujeito, porém cabe analisar quais as condições que o sujeito dispõe para fazer da sua decisão um instrumento de intervenção social.

Pateman (1992, p. 139) mostra, em seus estudos sobre democracia, que a participação tornou-se o pilar central para a sociedade moderna na tomada de decisões e engajamento na vida política e econômica do país. A autora apresenta, no caráter educador da participação, o meio de tornar a sociedade ativa e, acredita, também, que esse caráter educador acontece no cotidiano, pelo fato de “aprendemos a participar, participando”.

Para poder participar, o sujeito precisa de condições necessárias ao seu exercício. Precisa sentir-se livre para se sentir igual. Não se concebe a participação em meio a uma sociedade plantada na desigualdade social porque é com base nessa igualdade que se funda a liberdade humana (SAVIANI, 2012).

Uma sociedade educada para participar acaba por deixar temerosos aqueles que, com base em interesses individualizados, acabam sendo prejudicados pela revelia da sociedade, uma vez que “a participação facilita o crescimento da consciência crítica da população, fortalece seu poder de reivindicação e a prepara para adquirir mais poder na sociedade” (BORDENAVE,

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

1994, p. 12). De acordo com Gandin (2001, p. 88) ela envolve três conceitos que causa estrago social: “a manipulação das pessoas pelas “autoridades”, através de um simulacro de participação; a utilização de metodologias inadequadas, com o conseqüente desgaste da ideia; a falta de compreensão abrangente da ideia.

Esses três elementos apresentados pelo autor evidencia o cenário em que o sujeito é convocado a participar e como se materializa o jogo de interesse da classe hegemônica.

A vontade em participar está ficando cada vez mais necessária. Os momentos históricos que se sucedem relevam que a luta das minorias a cada dia tem ganhado força e eles não pensam em retroceder a partir da conformação que lhes foram impostas historicamente.

Para que as classes trabalhadoras possam participar e atuar de forma a modificar a realidade social, faz-se necessário que sejam educadas. E Monasta (2010, p. 27) questiona sobre como “[...] educar as pessoas para que tenham uma postura realista e, conseqüentemente, participem da luta política contra os poderes?” E de onde partiria essa educação para a participação?

Uma sociedade educada para participar acaba por deixar temerosos aqueles que, com base em interesses individualizados, acabam sendo prejudicados pela revelia da sociedade, uma vez que “a participação facilita o crescimento da consciência crítica da população, fortalece seu poder de reivindicação e a prepara para adquirir mais poder na sociedade” (BORDENAVE, 1994, p. 12).

O interesse pela participação passa pela necessidade das classes menos favorecidas que, ao se sentir marginalizada, busca, a partir do seu posicionamento em espaços sociais, participar. É necessário estar atento para qual bandeira está sendo levantada, ou seja, qual a intencionalidade da participação, visto que ela pode ser usada com base nos interesses de quem

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

levanta a “bandeira”, já que “ela pode ser implantada com objetivos de libertação e igualdade como para manutenção de uma situação de controle de muitos por alguns” (BORDENAVE, 1994, p. 12).

Quando os sujeitos estreitam esses vínculos eles passam a perceber que a luta não pode ser individualizada, o desejo coletivo de melhoria de toda a classe trabalhadora deve ser o fundamento de uma participação consciente e com força de modificação da realidade social.

Bordenave (1994) insere neste estudo, de forma metodológica, o trajeto das formas de participação como também os níveis de participação: a participação espontânea, voluntária, dirigida e concedida. A participação espontânea, que acontece em grupos de amigos ou vizinhos com finalidades de satisfação pessoais e pertencimento parte do desejo do sujeito de fazer parte daquele grupo que lhe devolve a satisfação social de pertença. O prazer de fazer parte, de estar juntos em torno de assuntos e desejos comuns a todos motiva ainda mais e estimula o desejo de participação.

A participação voluntária que une o sujeito a um grupo criado pelos próprios participantes com regras organizadas e estabelecidas pelo mesmo grupo, como sindicatos e associações, insere o sujeito no amadurecimento de questões de alta relevância social que interfere na vida política econômica do país, exigindo do sujeito conhecimento da realidade em que está inserido e consciência do seu papel nas lutas sociais do seu grupo e da sua classe.

A participação dirigida ou manipulada, é aquela cuja finalidade é atingir os objetivos de terceiros que utilizam os grupos para cumprimento de interesses individuais. O sujeito é convocado para participar de decisões importantes, mas apenas sua presença é necessária para legitimação das propostas apresentadas sob a afirmação de que a decisão foi tomada juntamente com os interessados, ou seja, a sociedade, mas que o sujeito, na maioria dos casos, não sabe e sem

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

conhece sobre grande parte das questões que estão sendo tratadas e quando lhes são apresentadas, são feitas de forma a beneficiar e direcionar o olhar dos grandes interessados.

E a “[...] participação concedida, onde a mesma viria a ser a parte do poder ou influência exercida pelos subordinados e considerada como legítima por eles mesmos e seus participantes” (BORDENAVE, 1994, p. 29). O autor chama a atenção para o fato da criação da “ilusão participativa” em que o sujeito é levado a acreditar que está de fato participando quando na verdade apenas participa de forma concedida da legitimação de interesses da classe que o domina.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo propôs refletir sobre o conceito de participação, valendo-se de da leitura de Gramsci ao assimilar o materialismo histórico e dialético marxista, revelando o papel ativo da vontade identificada como práxis política.

Gramsci aborda a concepção de vontade social coletiva como pressuposto da construção de uma ordem social e coletiva. Com isso, percebe-se que a participação social, definida por Gramsci, precisa de condições para garantir sua exequibilidade. Ou seja, que condições o sujeito tem para poder exercer de fato uma participação que tenha força de modificação da realidade social da desigualdade?

Gramsci considera essencial a inserção do sujeito na vida política para garantir o entendimento de como funciona a vida social no país, só assim terá condições de participar. E como o sujeito terá condições de participar de decisões e de elaboração de planejamento dentro da fragilidade histórica em que o mesmo se encontra? Buscou analisar como a concepção de participação é usada pela classe com base em seus interesses.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Não tem como cobrar da sociedade que ela seja atuante e participe sem antes ofertar condições necessárias a essa participação. A sociedade precisa ser preparada para atuar de forma a contribuir com a mudança social. Ela não pode deixar-se intimidar pela arbitrariedade de governos autoritários que a partir de reformas que beneficiam o mercado econômico às custas de cortes de direitos civis e sociais conquistados a duras penas em outras épocas históricas.

Cabe a sociedade resgatar o sentimento perdido após a década de 1964 com o histórico golpe militar e impedir que, na conjuntura atual, não sejam permitidas nem ensaios de períodos autoritários no país. Mesmo diante das precárias condições de formação e acesso ao conhecimento e a condições melhores de vida, a sociedade civil gramsciana deve procurar, através de associações, conselhos, sindicatos, dentre outros, formação cultural de engajamento que solidifique a efetiva participação nas transformações sociais.

A partir dessa discussão, entende-se que a temática é complexa e que merece de aprofundamento e exploração para complementação de estudos, uma vez que o cerne da questão da participação como intervenção social perpassa por todos os níveis sociais e ganha espaço em todas as organizações, pelo fato de não se limitar a alguns contextos. Por isso, a necessidade de observar o fenômeno da participação, a partir de vertentes que contemplem outras compreensões do que é participar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. Plano Nacional de Educação: a questão da qualidade da educação básica. **Retrato da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 265-280, jul./dez. 2014.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

BORDENAVE, Juan E. Dias. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COUTINHO, Carlos Nelson. **De Rousseau a Gramsci**: ensaios de teoria política. São Paulo: Boitempo, 2011a.

GANDIN, Danilo. A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. **Currículo sem fronteiras**. v. 1, n. 1, pp. 81-95, Jan/Jun 2001.

GHANEM, Elie. **Educação escolar e democracia no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, Alfredo Macedo. Políticas públicas, discurso e educação. In: GOMES, Alfredo Macedo (org.). **Políticas públicas e gestão da educação**. Campinas, São Paulo: Mercado das letras, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Volume 1. 3. ed. Editora: Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Volume 3. 3. ed. Editora: Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2007.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Recife: Massangana, 2010.

SANTOS, Ana Lúcia Félix dos. Gestão democrática da escola: bases epistemológicas, políticas e pedagógicas. In: GOMES, Alfredo Macedo (org.). **Políticas públicas e gestão da educação**. Campinas, São Paulo: Mercado das letras, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira**: estrutura e sistema. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados. 2012.